
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



V.13. N. 26. Mai./Ago./ 2019 p. 428-446

ISSN: 2237-0315

Percepções de Professores Acerca de Suas Crenças de Eficácia

Perception of Teachers Regarding Their Efficacy Beliefs

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez
Simone Souza da Costa Silva
Fernando Augusto Ramos Pontes
Universidade Federal do Pará-UFPA
Belém-Pará-Brasil

Resumo

Este trabalho verificou a percepção dos professores acerca de suas crenças de eficácia (individual e coletiva), a partir da Teoria Social Cognitiva, no contexto de ensino. Participaram desta pesquisa quatro professores de uma escola privada confessional, do ensino infantil ao médio, selecionados aleatoriamente. Foram utilizados como instrumentos de coleta um questionário e uma entrevista coletiva semiaberta. Optou-se pela Análise de Conteúdo para interpretação e inferência dos dados, utilizando o *software* Nvivo 10. Os resultados indicaram que as crenças de eficácia de professores estão relacionadas às adversidades encontradas do contexto de ensino. Autoeficácia foi associada a estados afetivos; ao manejo de classe; ao engajamento do aluno; à capacidade para adequar estratégias de ensino. As crenças de eficácia coletiva evidenciaram percepções positivas quanto à capacidade para ensinar, indicando habilidades para promover aprendizagem significativa. Desse modo, os resultados contribuíram para apreender a visão dos professores acerca de suas crenças de eficácia.

Palavras-chave: teoria social cognitiva; professor; ensino.

Abstract

This study investigated the perception of teachers regarding their efficacy beliefs (individual and collective), based on the Cognitive Social Theory, in the teaching context. For this research, four teachers of a confessional private primary school were randomly selected. The tools used to collect the data were a questionnaire and a semi-open interview. The content analysis was applied for the interpretation and inference of the data using the software Nvivo 10. The results indicated that teacher efficacy beliefs are related to adversities found in teaching context. Self-efficacy was associated with affective conditions; class management; student's engagement; the ability to suit teaching strategies. The collective efficacy beliefs showed positive perceptions about the ability to teach, indicating skills to promote meaningful learning. Thus, the results contributed to acquire the vision of teachers about their efficacy beliefs.

Keywords: cognitive social theory; teacher; teaching.

Introdução

O contexto de ensino-aprendizagem é caracterizado pelo dinâmico e complexo movimento que envolve os diversos fatores constituintes desse processo (IAOCHITE & NETO, 2014), típicos das demandas relacionadas ao fazer pedagógico. Dentre esses aspectos, destacam-se o gerenciamento das tarefas conduzidas dentro de sala aula, como o manejo de classe, o domínio do conteúdo e a adequação das estratégias de ensino, apenas para citar alguns desses múltiplos fatores. A forma como o professor lida com os resultados de suas ações, através da percepção de sucesso ou de fracasso, exerce importante papel na tomada de decisão, o que envolve capacidade para avaliar as próprias habilidades.

A Teoria Social Cognitiva fornece as bases para a compreensão do funcionamento das ações humanas em várias áreas, em especial no campo da educação. Sua lógica considera o modelo de causalção interacional ou recíproca, no qual eventos ambientais, pessoais e comportamentais operam como fatores interdependentes e determinantes uns dos outros, reconhecido como reciprocidade triádica. Com destaque para a noção de ação agêntica, considera-se que o indivíduo determina parcialmente seu ambiente e dele recebe influência (BANDURA, 1986).

A autoeficácia constitui-se como construto central dentro da Teoria Social Cognitiva, sendo compreendida como a crença do indivíduo em sua capacidade para organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir determinadas ações (BANDURA, 1997). A eficácia coletiva refere-se às capacidades do grupo para desempenhar determinada ação, levando em consideração que, assim como as crenças de autoeficácia, as crenças de eficácia coletiva também exercem influência sobre as ações humanas. Positivas ou negativas, as crenças de eficácia (individual e coletiva) apresentam-se em diversos momentos ao longo da vida do indivíduo, direcionando as escolhas, a intensidade ou o grau com que as tarefas são desempenhadas, determinando o grau de esforço e investimento, ou mesmo, o quanto se mantém firmes e perseverantes diante das dificuldades (PAJARES, 1996).

No campo educacional, diversos fatores estão envolvidos na constituição das crenças de eficácia, pois o exercício do magistério requer capacidade para motivar os alunos, criar mecanismos de estímulo, bem como, utilizar estratégias que favoreçam o

processo ensino-aprendizagem, fatores que influenciarão a ação, o pensamento, o comportamento e a automotivação do professor. O exercício da ação docente requer ainda que o professor esteja apto para gerenciar as demandas do dia-a-dia, como a necessidade de lidar com suas próprias habilidades, crenças e capacidade de enfrentamento de adversidades tão comuns ao contexto de ensino (FIVES & BUEHL, 2008). Nesse sentido, procurar entender como as crenças de eficácia são desenvolvidas representa um caminho para discutir possibilidades relacionadas às diversas situações de ensino, nas quais o professor desempenha papel essencial.

Bandura (1993) destaca que favorecer ambientes propícios de aprendizagem está intrinsecamente relacionado às crenças de eficácia. Estudos revelam que tais crenças contribuem para determinar a forma como os professores pensam e se comportam, o que irá impactar, por exemplo, no nível de motivação dos alunos, na adequação das estratégias de ensino, no manejo de classe, na troca de experiências com os pares, na relação que estabelece com o aluno (TSCHANNEM-MORAN; GARREIS, 2004).

A forma e as situações em que as crenças de eficácia são construídas fornecem informações que auxiliam o professor a avaliar o próprio julgamento acerca da capacidade para ensinar. De acordo com a Teoria Social Cognitiva de Bandura (1997), as crenças de eficácia (individual e coletiva) são processadas cognitivamente, por meio de informações advindas de quatro fontes de informações: *Experiências Diretas, Experiências Vicárias, Persuasão Social e Estados Fisiológicos e Afetivos*.

As experiências docentes adquiridas com os anos de magistério constituem-se como informações representadas pela experiência direta. As experiências vicárias estão relacionadas à observação de modelos sociais, como por exemplo, assistir outros professores ministrando aulas ou dando palestras. A persuasão social tem poder de comunicação e de convencimento sobre a capacidade pessoal de realização. Por fim, os estados afetivos e manifestações fisiológicas como dor, sudorese, estresse, fadiga, tensão, estados de humor etc podem afetar a noção que se tem sobre a própria capacidade ou a capacidade do grupo (BANDURA, 1997).

A literatura tem chamado a atenção para a necessidade de desenvolver metodologias diversificadas na área em questão, visto que a maioria das pesquisas tem se concentrado em desenvolver estudos de natureza quantitativa, negligenciando as abordagens de cunho qualitativo (KLASSEN, TZE, BETTS; GORDON, 2011; RAMOS, COSTA,

PONTES, FERNANDEZ et al., 2014; TSCHANEM-MORAN; HOY & HOY, 1998). Assim, este estudo adotou a metodologia qualitativa, cujas implicações em torno das crenças de eficácia revestem-se de fatores infiltrados de significados e percepções acerca dos processos que os constituem, de modo a favorecer suporte para a investigação do fenômeno ora investigado.

Estudos têm encontrado fortes relações entre as crenças de eficácia e as características do contexto de ensino, favorecendo a compreensão acerca da forma como os professores estruturam suas aulas, orientam sua dinâmica de trabalho e definem os objetivos a serem alcançados (BZUNECK, 2000; IAOCHITE, 2007; TSCHANNEN-MORAN; WOOLFOLK-HOY, 2001). Diante do exposto, este estudo teve por objetivo investigar a percepção dos professores acerca de suas crenças de eficácia individual e coletiva, bem como sua relação com alguns domínios específicos da prática de ensino.

Método

Tipo do Estudo

Esta pesquisa se caracteriza como estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, que possibilita análise e reflexão da realidade por meio de métodos e técnicas que favorecem a compreensão detalhada do objeto de estudo (MINAYO & SANCHES, 1993).

Participantes

Participaram deste estudo quatro professores pertencentes a uma rede de escolas privadas confessionais, representantes dos quatro níveis da Educação Básica, sendo um docente para cada categoria, a saber: ensino infantil; ensino fundamental 1º ciclo; ensino fundamental 2º ciclo; ensino médio. A faixa-etária dos participantes variou de 25 a 42 anos, sendo três do sexo feminino e um do masculino, com tempo de experiência no magistério entre quatro e 10 anos. Dos quatro professores, dois possuíam graduação na área em que lecionam e dois possuíam especialização em educação. A fim de garantir o anonimato dos participantes, foram preservadas suas identidades, atribuindo-lhes nomes fictícios.

Instrumentos e Técnicas de Coleta

Foram aplicados dois instrumentos para a coleta de dados: O Questionário de Caracterização do Participante (CASANOVA; AZZI, 2015), validado no Brasil, bem como a

Entrevista Coletiva, cujo roteiro foi elaborado com base na Escala de Crenças Docentes (CASANOVA & AZZI, 2015).

Questionário de Caracterização do Participante (CASANOVA E AZZI, 2015)

O referido instrumento foi composto de 13 itens, nos quais foram requeridos dados que refletissem sobre informações e características dos participantes como experiência no magistério, número de alunos por turma, jornada de trabalho, infraestrutura do contexto de trabalho, idade, sexo etc.

Entrevista coletiva

Na pesquisa qualitativa, a entrevista coletiva constitui-se como técnica que possibilita a produção de conteúdos fornecidos pelos participantes do estudo, tendo como objetivo elucidar as informações acerca de seu objeto de investigação (MINAYO & SANCHES, 1993). Neste processo, recorreu-se à entrevista semiaberta, com o propósito de possibilitar ao participante a oportunidade de se manifestar sobre a temática em questão. Esta técnica de pesquisa foi constituída por dois blocos de questões semiabertas, elaboradas previamente, sendo um direcionado para a autoeficácia e outro para a eficácia coletiva docente. O roteiro da entrevista foi construído a partir de duas escalas: a Escala de Crenças Docentes e a Escala Coletiva Escolar, ambas de autoria de Casanova e Azzi (2015). Os itens abordados através deste roteiro originaram as dimensões e categorias de análise dos dados.

Procedimentos

Coleta de Dados

Após as autorizações para a realização da pesquisa, deu-se início aos procedimentos introdutórios da entrevista coletiva, momento em que as pesquisadoras informavam aos participantes acerca dos procedimentos de coleta e éticos e no qual foram assinados os termos de consentimento livre e esclarecido. À medida que as perguntas eram feitas, os participantes manifestavam-se, cada um por vez. A coleta ocorreu durante a semana dos jogos olímpicos da escola, não comprometendo as atividades dos professores em sala de aula. A referida técnica foi conduzida por duas pesquisadoras, durando, em média, 60 minutos. Os dados coletados foram gravados e, posteriormente, transcritos.

Análise de Dados

Para explorar as questões relacionadas às crenças de autoeficácia e eficácia coletiva docente optou-se pela aplicação de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1995), utilizando o *software Nvivo 10*, para estudo das falas dos participantes. Foram cumpridas as seguintes etapas: (a) pré-análise; (b) organização e gerenciamento das fontes de dados no software; (c) Exploração do material - codificação das fontes; (d) tratamento dos resultados, inferência e interpretação – organização, visualização e interpretação dos resultados de codificação. Na pré-análise realizou-se a organização do material coletado por meio da referência dos índices categóricos e elaboração de indicadores a partir dos recortes do material investigado. As fontes de dados foram as falas dos participantes coletadas por meio de entrevista coletiva, referente às crenças de eficácia (individual e grupal) dos professores. Com a transcrição das mensagens dos docentes, tais registros foram inseridos no *software Nvivo 10*. Após a organização das fontes de informação (etapa a), realizou-se o processo de codificação (etapa b), por meio da identificação de *Nodes* ou *Nós*, no *Nvivo 10*. Os nós são componentes de armazenamento de informações codificadas, podendo assumir diferentes significados. Nesta pesquisa, os nós constituíram-se como dimensões (macrocategorias) e categorias temáticas que foram definidas a partir da Teoria Social Cognitiva (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011). Ressalta-se que em cada dimensão de análise optou-se por apresentar a categoria com maior incidência nas falas dos participantes.

Após a codificação das fontes no *software Nvivo 10* foram aplicadas diferentes técnicas de análise qualitativa, a saber: (a) análise da frequência das palavras – para identificação dos elementos categóricos mais ressaltados nas falas dos participantes; (b) análise de contextualização dos termos mais frequentes – para identificar o contexto das palavras mais relevantes; (c) análise da matriz de codificação – para representar a forma como os nós foram codificados na base de dados. Com a aplicação das diferentes técnicas de análise qualitativa, foi possível gerar saídas quantitativas e gráficas para a visualização, representação e interpretação dos dados (etapa c).

Considerações Éticas

Todas as exigências contempladas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) foram atendidas.

Resultados e Discussões

Frequência das Palavras e Contextualização dos Termos mais Relevantes

Uma análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação (BARDIN, 1995). Ao considerar a dedução frequencial, que consiste na enumeração de um mesmo signo linguístico (palavra) ao se repetir de forma frequente, tem-se por objetivo verificar a existência de determinado material, limitando-se às descrições quantitativas e ao tratamento estatístico. Sendo assim, buscou-se identificar indicadores quantitativos, resultantes das falas dos participantes sobre as crenças de eficácia (individual e grupal), para encontrar os termos mais importantes das mensagens coletadas, referentes aos quatro professores participantes da pesquisa. Para tanto, foi aplicada a técnica de análise de frequência das palavras nas fontes de informações inseridas no Nvivo 10. Desta forma, gerou-se uma nuvem de palavras considerando as falas dos participantes sobre a autoeficácia e a eficácia coletiva docente (Figura 1).

Fig. 1. Nuvem de palavras resultante da fala dos participantes sobre as crenças de eficácia



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A Figura 1 representa o grau de importância das palavras nas falas dos participantes desta pesquisa. Na aplicação da técnica *Nuvem de Palavras* foram considerados os seguintes critérios: (a) apenas as 30 palavras mais relevantes da base de dados; (b) apenas palavras com número de caracteres > 6, para excluir os termos

conectores. Entende-se que quanto maior for o termo disposto na nuvem, maior é sua frequência na base de dados. Sendo assim, as seis palavras mais relevantes das fontes de informação inseridas no Nvivo 10 foram, respectivamente: (a) professor – 64 ocorrências; (b) experiência – 27 vezes; (c) conhecimento – 25 ocorrências; (d) atenção – 17 vezes; (e) dificuldade – 17 ocorrências; (f) problemas – 16 vezes na base de dados.

Notou-se que a quinta e a sexta palavras mais frequentes, de um total de 30 selecionadas, evidenciam as dificuldades que os professores enfrentam na prática docente, e que podem estar associadas ao contexto de desenvolvimento das crenças de eficácia docente (individual e coletiva). Desta forma, aplicou-se a técnica de análise de contexto, com o auxílio do software Nvivo 10, nos termos *dificuldades* e *problemas*. A análise de contexto indicou que dos quatro participantes da entrevista coletiva, Joana referiu-se ao termo *dificuldade* por duas vezes, Ana mencionou por três vezes, Maria enfatizou por cinco vezes e João repetiu por sete vezes.

Notou-se que o termo *dificuldade* apareceu associado a alguns aspectos mencionados pelos docentes, como: (a) sentimentos como tristeza, diante de alunos que não apresentam respostas favoráveis ao processo ensino-aprendizagem; (b) desafio a ser superado, convertendo-se em atitudes em prol do aluno, como por exemplo, a aproximação do docente com a família do discente; (c) oração, como prática característica da filosofia confessional da escola onde a pesquisa foi realizada.

Foi aplicada a mesma técnica ao termo *problema*, verificando-se que a análise de contexto indicou que as participantes Ana, Joana e Maria mencionaram a referida palavra por cinco vezes, cada uma. O participante João, por sua vez, mencionou apenas uma vez. Tal contexto evidenciou que o termo apareceu associado: (a) à percepção individual acerca de como o grupo de professores lida com as adversidades, algumas vezes de forma positiva, outras, de forma negativa; (b) à questão da apatia do aluno, sinalizando a preocupação do professor em compreender algumas dificuldades enfrentadas pelos discentes, como na fala do participante João, a seguir: “eu procuro entender por que o aluno está apático”; (c) associado à prática da oração, como mecanismo de refúgio diante das adversidades; (d) à dificuldade de atender demandas específicas de cada aluno, como mostra a fala do professor João: “Porque nem sempre tem como resolver em sala cada problema de cada aluno porque é complicado deixar 27 alunos esperando”.

Vale ressaltar que o aspecto religioso emergiu no conteúdo das falas dos professores, tanto relacionado ao termo *problema* quanto ao termo *dificuldade*, destacando-se como mecanismo de superação e suporte para enfrentar obstáculos. Para Teixeira (2003), a religião caracteriza-se como sistema de pensamento que contribui para tornar o mundo mais familiar, a partir de crenças específicas. Pode-se inferir que a prática da oração exerce influência positiva sobre a percepção neste contexto de ensino, e conseqüentemente, sobre as crenças acerca da capacidade docente, uma vez que funciona como suporte para os professores, fortalecendo a capacidade de enfrentamento diante das dificuldades.

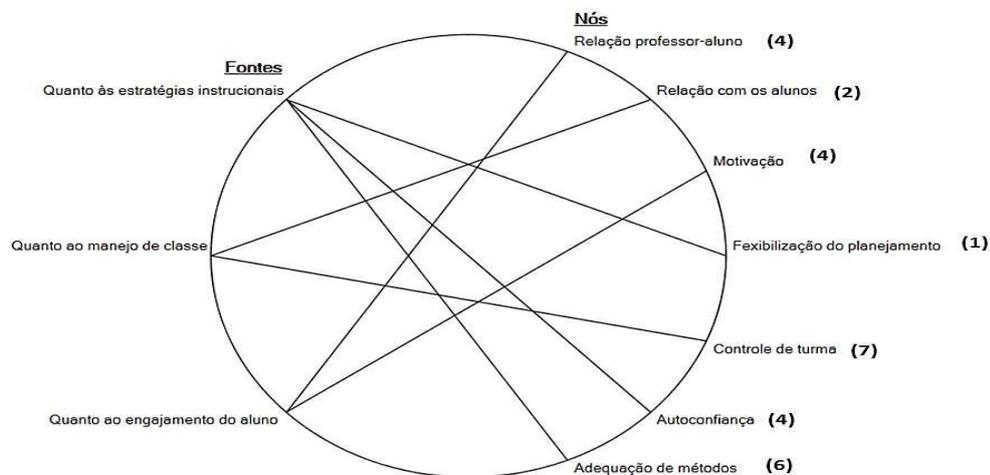
O sentimento de tristeza foi mencionado pelos professores, constituindo-se, segundo a Teoria Social Cognitiva, como estado afetivo, representado por uma das quatro fontes que originam as crenças de eficácia, podendo ser expresso também por manifestações como ansiedade, tensão, dor, estado de humor, afetando diretamente o julgamento que as pessoas fazem sobre a própria capacidade para realizar uma tarefa (BANDURA, 1997). Dependendo de como o indivíduo lida com esses comportamentos diante da realização de tarefas ou enfrentamento de adversidades, tal sentimento poderá se converter em mecanismo de fortalecimento das crenças de eficácia, ou não.

A apreender dos resultados, a tristeza evidenciada na fala dos professores diante dos problemas enfrentados no contexto de ensino apareceu associada à postura proativa, apresentando impacto positivo no processo ensino-aprendizagem.

Análise da Matriz de Codificação

Para o estudo das categorias que emergiram da fala dos participantes, referente aos construtos autoeficácia e eficácia coletiva docente, aplicou-se a análise da Matriz de Codificação no Nvivo 10, que fez o cruzamento das intersecções entre as dimensões (macrocategorias - nós) e categorias (subnós) (Figura 2).

Fig. 2. Cruzamento das intercessões de codificação (autoeficácia e eficácia coletiva)



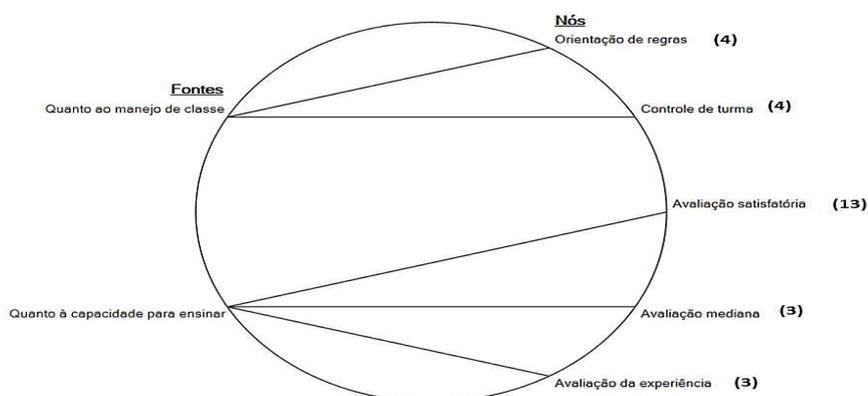
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A Figura 2 apresenta a síntese de todas as intersecções entre as dimensões e as respectivas categorias emergentes da base de dados. As dimensões foram representadas por unidades de análise consideradas relevantes ao fenômeno investigado, as quais agruparam categorias constituídas por falas afins.

Categorias associadas à autoeficácia docente

Com a análise da Matriz de Codificação foi possível localizar itens associados. Sendo assim, inicialmente realizou-se o estudo das intersecções referentes ao construto autoeficácia docente e a apresentação de suas respectivas frequências na base de dados (Figura 3).

Fig. 3. Cruzamentos das dimensões e categorias – autoeficácia



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A Figura 3 consiste no resultado da técnica de análise agrupada realizada no Nvivo 10, sendo uma das possibilidades de visualização de dados da Matriz de codificação. As seguintes dimensões foram atribuídas à autoeficácia: a) estratégias instrucionais; b) manejo de classe; c) engajamento do aluno.

A dimensão *Autoeficácia quanto às Estratégias Instrucionais* foi construída tendo por base questões que contemplavam a visão dos professores acerca da própria capacidade para ensinar. Como tal, agregou três categorias: (a) flexibilidade de planejamento; (b) autoconfiança; (c) adequação de método. A categoria *adequação de método* foi a que apresentou a maior incidência nas falas dos participantes (seis vezes). Os relatos agrupados nesta categoria foram marcados por opiniões acerca da utilização de diferentes métodos para lidar com as questões referentes às estratégias de ensino. O conteúdo dos relatos expressa a preocupação dos professores em utilizar metodologias diferenciadas para facilitar a aprendizagem dos alunos, favorecendo a busca de alternativas pedagógicas, como mostra a fala da professora Ana: *“Eu passo pros alunos primeiro a linguagem científica, porque eu tenho que passar... Só que enquanto eu vou explicando, usando a linguagem científica, eu também faço comparações usando a linguagem deles.”*

Pode-se depreender a partir do conteúdo da fala acima, que a participante indica uma preocupação em utilizar estratégias de ensino de modo a facilitar a compreensão dos alunos acerca do conteúdo ministrado, o que pode favorecer uma aprendizagem significativa. Tal postura parece indicar um nível de comprometimento desejável, bem como maior probabilidade de construção de um ambiente favorável ao ensino. Bandura (1993) afirma que estabelecer ambientes e estratégias que possam conduzir os estudantes à aprendizagem é uma tarefa relacionada à autoeficácia docente. Desse modo, os resultados ora encontrados indicam que as crenças de autoeficácia docentes podem direcionar a escolha do que e de como fazer dentro de sala de aula, favorecendo níveis mais elevados de autoeficácia e, conseqüentemente, ações pedagógicas mais eficazes.

A dimensão *Autoeficácia quanto ao Manejo de Classe* reuniu falas relacionadas à percepção dos docentes acerca de sua capacidade para lidar com aspectos referentes ao domínio de turma. Esta dimensão envolveu duas categorias: a) controle de turma (sete ocorrências); b) relação com os alunos (duas ocorrências).

A categoria *controle de turma* foi a mais mencionada pelos participantes, totalizando sete ocorrências, na qual foram expressas falas que manifestaram as dificuldades dos professores diante da necessidade de ter que enfrentar questões relativas à indisciplina, como no relato da professora Maria (10 anos de experiência): “A indisciplina é uma questão complicada... Existem momentos que eu sinto muita dificuldade, comprometendo um pouco minha capacidade para ensinar”.

O *controle de turma* do professor é caracterizado pelo manejo efetivo da sala de aula e, conseqüentemente, à promoção de um ambiente propício à aprendizagem dos alunos, tendo aparecido nos relatos em relação à questão da indisciplina, como também à capacidade para ensinar. Tal resultado evidencia que o manejo de turma está intrinsecamente interligado à capacidade de conduzir satisfatoriamente o processo ensino aprendizagem, e vice-versa. A literatura sugere que o modo como os professores enfrentam a indisciplina em sala de aula pode ser mediado pelas crenças de autoeficácia, especialmente no que diz respeito à gerência de comportamentos que perturbam a harmonia da classe (MARTIN, LINFOOT, & STEPHENSON, 1999; TSCHANEM-MORAN; WOOLFOLK-HOY, 2011). Os relatos evidenciam que possuir controle sobre a turma representa um constante desafio para o professor, independente do tempo de experiência que este tenha acumulado ao longo dos anos, o que influencia na sua percepção acerca da capacidade para ensinar. Esta questão ficou evidente na fala da professora Maria, com 10 anos de experiência no magistério, que destacou as dificuldades que enfrenta em seu dia-a-dia, sendo, muitas vezes, um aspecto comprometedor da ação pedagógica.

Esta dimensão *Autoeficácia quanto ao Engajamento do Aluno* agrupou relatos acerca de como os professores percebem sua habilidade para garantir que seus alunos se mantenham interessados em suas aulas. Foram identificadas duas categorias: a) motivação dos alunos, b) relação professor e aluno, com quatro ocorrências, em cada uma destas.

A categoria *Autoeficácia quanto à Motivação dos Alunos* reuniu relatos que revelam mecanismos utilizados pelos professores para favorecer o engajamento dos alunos nas atividades relacionadas à aprendizagem, envolvendo a adoção de estratégias pelos professores que vão desde a sondagem acerca daquilo que o aluno

aprecia, até a utilização da ludicidade, como jogos e brincadeiras, criando situações de aprendizagem significativas, como indicado na fala abaixo:

Procuro sempre detectar no aluno o que ele gosta, tipos de brincadeira pra aplicar na aula. Por exemplo, se eles gostam muito de amarelinha, dominó aí eu já aproveito isso para aulas de matemática. Eu percebo que quando a gente usa esses recursos para o lado da brincadeira, eles aprendem muito melhor, ficam mais motivados, porque é algo que faz parte do cotidiano deles (Maria)

O conteúdo do relato expresso na fala da participante Maria, professora do ensino infantil, evidencia sua disposição para utilizar ideias e abordagens mais eficazes, de modo a despertar o interesse dos alunos. Tal resultado indica a própria motivação do professor para estimular o aluno, revelando uma crença de autoeficácia positiva. A literatura reconhece que as crenças de autoeficácia contemplam mecanismos psicológicos relacionados à motivação, influenciando as escolhas de cursos de ação, o estabelecimento de metas, o grau de esforço e a perseverança em busca dos objetivos (BANDURA, 1978, 1986), sendo um dos principais indicativos de como a pessoa se comporta. A esse respeito, Tschannem-Moram, Hoy e Hoy (1998) apontam que a autoeficácia docente está inteiramente relacionada à motivação e ao esforço empreendido nas ações.

A segunda categoria intitulada *Autoeficácia quanto à Relação Professor-Aluno* agrupou relatos que sinalizam que a percepção de autoeficácia do professor está relacionada com a relação que ele estabelece com o aluno. A fala da professora Ana é ilustrativa dessa visão, como no exemplo a seguir:

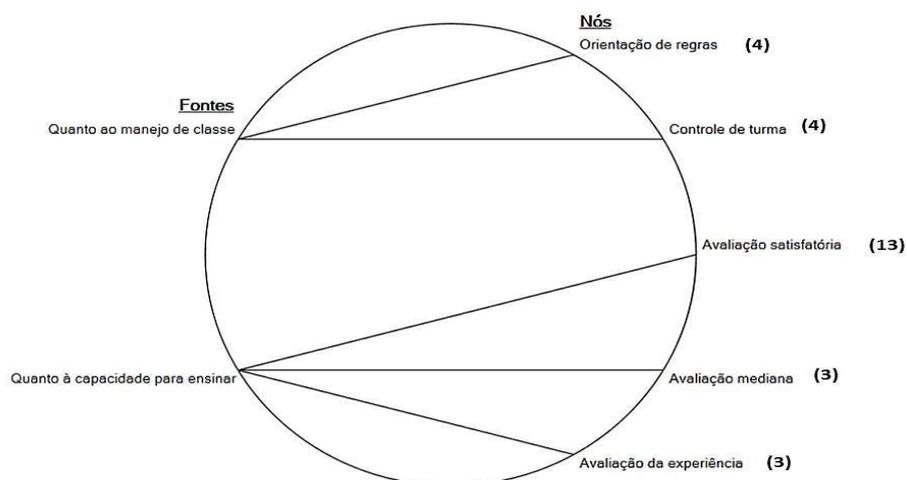
Procuro entender porque aquele aluno está apático (...). E eu não chego diretamente perguntando o que ele tem, mas eu tento sondar pra verificar o que acontece. O resultado disso é sempre benéfico, pois o aluno acaba se aproximando da gente, se identificando com a disciplina, e isso até facilita sua aprendizagem... sinto que sou um professor melhor ao fazer isso (Ana)

Os resultados indicaram que a autoeficácia do professor perpassa também pela forma como ele se relaciona com o aluno, revelando que tal comportamento se configura como postura proativa diante das ações pedagógicas em sala de aula. Tal resultado confirma que a percepção de autoeficácia do professor exerce impacto relevante sobre o comportamento docente, favorecendo ações em prol do engajamento dos alunos nas atividades escolares (BZUNECK, 2000).

Categorias associadas à eficácia coletiva docente

Para análise das dimensões e categorias e seus cruzamentos que emergiram da fala dos participantes, referente ao construto eficácia coletiva docente, aplicou-se a mesma técnica de análise de agrupamento para a visualização parcial das intersecções categóricas resultantes da Matriz de Codificação (Figura 4).

Figura 4. Cruzamentos das dimensões e categorias – eficácia coletiva



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Esta técnica evidenciou as seguintes dimensões relacionadas às crenças de eficácia coletiva docente quanto ao manejo de classe e quanto à capacidade para ensinar. A dimensão *Crenças de Eficácia Coletiva quanto ao Manejo de Classe* referiu-se à visão do professor quanto à capacidade do grupo de educadores da escola para lidar com alunos desafiadores, que apresentam problemas de disciplina. Foram agrupadas duas categorias: *controle de turma* e *orientação de regras*, com quatro ocorrências nos relatos dos participantes cada.

A categoria *Controle de Turma* compilou as percepções dos professores acerca da capacidade do grupo de docentes para lidar com alunos que comprometem a harmonia da sala de aula. A partir das opiniões emitidas, os resultados sinalizam que o grupo de docentes foi percebido pelos professores como competente para lidar com questões relacionadas à indisciplina, como ilustrado na fala da professora Joana: “é bem complicado lidar com esses alunos, mas são eles que nos fortalecem em ir em busca

de informações para solucionar essas questões junto com a coordenação. O grupo certamente consegue sim, sempre tem um resultado positivo no final”.

Interessante notar que a fala da professora Joana, apesar de considerar a capacidade do grupo de professores para lidar com a questão do controle de turma, evidencia que tal habilidade se reveste de dificuldade no contexto de ensino, o que é visto como um desafio. A esse respeito, Bandura (1997) destaca que a eficácia coletiva percebida pelos professores de uma escola conduz a uma retomada dos esforços, persistência nas dificuldades e enfrentamento de objetivos desafiadores, melhorando o desempenho da ação, e conseqüentemente, elevando os níveis tanto de eficácia coletiva, como de eficácia individual dos professores, numa causalção recíproca, tal como foi proposto na teoria da agência pessoal de Bandura (1997). Desse modo, os resultados encontrados são indicativos de que a percepção de competência do grupo quanto ao controle de sala de aula constitui importante aspecto quanto às crenças em relação ao manejo de classe, de modo a influenciar as ações pedagógicas.

A categoria *Orientação de Regras* reuniu falas de professores acerca da percepção do grupo de professores para conduzir as normas escolares junto aos alunos. A fala abaixo ilustra tal percepção:

O grupo de professores é eficiente quanto a isso, sim. A princípio dá um pouco de trabalho, mas depois que são determinadas as regras, eles – referindo-se aos alunos - vão se adaptando, vão se agregando na rotina que é desenvolvida para eles (João).

O conteúdo da fala diz respeito à percepção da eficácia coletiva de professores quanto à orientação de regras, evidenciando que o grupo de docentes apresenta boa capacidade para garantir o direcionamento das regras escolares junto aos alunos. Contudo, o relato aponta que esta tarefa demanda certo esforço, ou seja, não é algo tão simples, mas, a depender do que revela este resultado, as crenças de eficácia coletiva dos professores indicam um nível de comprometimento para com os objetivos estabelecidos pela escola. Tal resultado vai ao encontro do estudo de Ware e Kitsantas (2007) que encontraram associação entre eficácia coletiva e comprometimento dos professores no contexto de ensino.

Os relatos agrupados na dimensão de análise *Crenças de Eficácia Coletiva quanto à Capacidade para Ensinar* expressaram a visão do docente acerca da capacidade do grupo de professores da escola para favorecer aos alunos uma aprendizagem

significativa ou para facilitar a apreensão de conteúdos complexos. Foram agrupadas duas categorias: Avaliação satisfatória (13 ocorrências), avaliação mediana (três ocorrências) e avaliação da experiência (três ocorrências).

Os relatos da categoria *Avaliação Satisfatória* reuniram as falas dos professores expressando a avaliação que fazem acerca da capacidade do grupo de colegas para ensinar, como exemplificado na fala que segue:

Considero o grupo de professores muito capazes, a maioria é muito responsável e comprometida, tenta sempre trazer o conhecimento a partir da realidade do aluno. Eu acredito que eles são capazes, primeiro porque todos os professores possuem graduação, alguns possuem pós-graduação, além dos muitos anos de experiência (Maria)

Os professores avaliam de forma positiva a capacidade do grupo de docentes para ensinar, elencando aspectos positivos no comportamento dos professores, como comprometimento, formação acadêmica e o tempo de experiência no magistério, sugerindo que este grupo apresenta capacidade para organizar e executar cursos de ação necessários para a promoção de uma aprendizagem significativa. Para Bandura (1993, 1997), os membros de uma escola que coletivamente julgam-se capazes para promover o sucesso acadêmico, envolvem suas escolas em uma atmosfera positiva.

Considerações Finais

Este estudo contribuiu para apreender a visão dos professores acerca de suas crenças de eficácia individual e coletiva e suas relações com alguns domínios específicos da prática de ensino, a partir da compreensão qualitativa das mensagens emitidas pelos professores. Quanto à autoeficácia docente, estes aspectos foram: engajamento do aluno, estratégias instrucionais e manejo de classe, evidenciando que a percepção de autoeficácia do professor coloca-se como mola propulsora do processo ensino-aprendizagem. Com relação à eficácia coletiva, percebeu-se o quanto a percepção da eficácia do grupo de professores pode influenciar na própria capacidade de exercer de modo eficaz o magistério.

A utilização da abordagem qualitativa adotada neste estudo, por meio da aplicação de análise de conteúdo com o software Nvivo 10, demonstrou ser adequada e permitiu compreender as crenças de eficácia docentes a partir de minúcias e detalhes não captados, por exemplo, por meio de estudos quantitativos, de modo a ampliar o entendimento acerca de como as crenças de eficácia de professores

interagem com o contexto de ensino da escola pesquisada. Ademais, esta pesquisa destaca a importância de reconhecer sob quais circunstâncias as crenças de eficácia de professores podem ser fortalecidas, de modo a promover melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Destacam-se, como limitações deste estudo a realização da entrevista coletiva com apenas um grupo de professores, pois, entrevistas coletivas com outros grupos poderiam favorecer um conjunto maior e mais consistente de informações.

Ressalta-se que futuros estudos podem, ainda, ampliar investigações que explorem associações entre as crenças de eficácia (individual e coletiva) e as variáveis aqui investigadas. Uma possibilidade de exploração destas variáveis seria compará-las em contextos educacionais distintos como rede pública e privada, bem como empreender estudos comparativos (quantitativos-qualitativos).

Referências

- BANDURA, Albert. Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. **Advances in Behaviour Research and Therapy**, 1978, p. 139-161, v. 1, n. 4.
- BANDURA, Albert. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs, N.J:Prentice-Hall, 1986.
- BANDURA, Albert. Perceived Self-Efficacy in Cognitive Development and Functioning. **Educational Psychologist**, 1993, p. 117-148, v. 28, n. 2.
- BANDURA, Albert. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: W.H. Freeman and Company, 1997.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012
- BZUNECK, José Aloysio. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CASANOVA, Daniele Guerreiro Casanova; AZZI, Roberta Gurgel. Personal and Collective Efficacy Beliefs Scales to Educators: Evidences of Validity. **Psico-USF**, 2015, , p. 399–409, v. 20, n. 3.
- FIVES, Helenrose; BUEHL, Michelle. M. What do teachers believe? Developing a framework for examining beliefs about teachers' knowledge and ability. **Contemporary Educational Psychology**, 2008, p. 134–176. v. 33, n. 2.

IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Auto-eficácia de docentes de educação física**. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, p. 1-157. 2007.

ABDAL, A. **Sobre regiões e desenvolvimento: o processo de desenvolvimento regional brasileiro no período 1999-2010**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 261. 2015.

IAOCHITE, Roberto Tadeu.; SOUZA NETO, Samuel. Strength and sources of self-efficacy beliefs by physical education student teachers. **Motriz: Rev. Educ. Fis.**, 2014, p. 143-150, v. 20, n. 2.

KLASSEN, Robert M.; TZE, Virginia.; BETTS, Shea M.; GORDON, Kelly A. **Teacher Efficacy Research 1998-2009: Signs of Progress or Unfulfilled Promise?** 2011, p. 21-43, v. 23.

MARTIN, Andrew J., LINFOOT, Ken., & STEPHENSON, Jennifer. How teachers respond to concerns about misbehavior in their classroom. **Psychology in the Schools**, 1999, p. 347-358, v. 36.

MINAYO, Maria Cecília. & SANCHES, Maria José. O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, , , 1993, p. 239-262, v. 9.

MOZZATO, Anelise Rebelato. & GRZYBOVSKI, Denise. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: Potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, , 2011, p. 731-747, v. 15.

PAJARES, Frank. Self-Efficacy Beliefs in Academic Settings. **Review of Educational Research**, 1996, p. 543-578, v. 66, n. 4.

RAMOS, Maely Ferreira Holanda, COSTA, Simone Sousa, PONTES, Fernando Augusto Ramos, FERNANDEZ, Ana Patrícia de Oliveira et al. Collective Teacher Efficacy Beliefs : a Critical Review of the Literature. **International Journal of Humanities and Social Science**, , 2014, p. 179 – 188, v. 4, nº. 7.

TEIXEIRA, F. **Sociologia da Religião – Enfoques teóricos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOLK- HOY, A. Teacher efficacy: Capturing and elusive construct. **Teaching and Teacher Education**. , 2001, p. 783-805, v. 17.

TSCHANNEN-MORAN, Megan; GARREIS, Christopher. Principals'sense of efficacy: Assessing a promising construct. **Journal of Educational Administration**, 2004, p. 573-585, v. 42.

TSCHANNEN-MORAN, Megan., HOY, A. W., & HOY, Wayne. K. Teacher Efficacy: Its Meaning and Measure. **Review of Educational Research**, , 1998, p. 202-248, v. 68, n. 2.

WARE, Herbert.; KITSANTAS, Anastasia. Teacher and collective efficacy beliefs as predictors of professional commitment. **Journal of Educational Research**, 2007, p. 303-310, v. 100.

Sobre os autores

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez

Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento – UFPA

E-mail: apsol2@hotmail.com ORCID 000-0003-3599-0545

Simone Souza da Costa Silva

Pós-Doutorado em Ciências da Reabilitação pela Technischen Universita

Dortund – Alemanha

E-mail: symoon.ufpa@gmail.com ORCID 0000-0003-0795-2998

Fernando Augusto Ramos Pontes

Pós-Doutorado em Psicologia pela UNB e pela Technischen Universita Dortund

– Alemanha. E-mail: farp1304@gmail.com ORCID 0000-0001-9569-943X

Recebido em: 06/04/2019

Aceito para publicação em: 21/04/2019